MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E EXPEÇA-SE
9/12/2004

PCP

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Requerimento Nº 449/IX (3ª) – AC
(09-12-2004)

Assunto: **Preservação do Castro do Vieito (Perre, Viana do Castelo)**

Apresentado por: **Deputado Honório Novo (PCP)**

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia da República

O Castro do Vieito, situado na freguesia de Perre, em Viana do Castelo, com uma idade aproximada de dois mil e quinhentos anos e uma extensão ainda não integralmente determinada, está neste momento ameaçado pela construção do troço do IC1, entre Viana do Castelo e Caminha.

O Castro do Vieito constitui um conjunto fortificado e habitacional cuja importância histórica e arqueológica é bem conhecida do IPA, facto aliás atestado pela sua existência estar bem identificada em cartas nacionais de inventariação do património arqueológico.

O projecto de execução do troço do IC1 entre Viana do Castelo e Caminha também não omitiu a existência do Castro do Vieito e no Estudo de Impacto Ambiental realizado na sequência da apresentação do projecto estava referenciada a sua existência.

O que neste contexto espanta é que, no processo de consulta pública obrigatória a que estava submetido o EIA, nem o IPA nem outras entidades públicas com especiais responsabilidades, designadamente municipais, tenham, ao que julgo saber, intervido. Pelo contrário, aceitaram que o trajecto do troço IC1 que está em execução, escolhido entre outras hipóteses na altura existentes, atravessasse precisamente a zona nuclear de implantação do Castro do Vieito. Cautelarmente, e sempre segundo informações que me foram facultadas por responsáveis da Euroscut, o IPA limitou-se – quase na sequência de imposições legais – a determinar a escavação numa área de 15.000m².

Sucede é que, pelos vistos, o Castro ocupa uma área significativamente superior.

Para o PCP é evidente que a necessidade de construir aquele troço do IC1 – há muitos anos necessário – não pode ter como consequência a destruição do Castro do Vieito. Pelo contrário, há que compatibilizar e garantir a preservação do Castro e a construção do IC1. Desta necessidade resulta a obrigação de

A
Para preparar o expediente
10/DEZ/2004
O Chefe de Divisão

rapidamente encontrar alternativas de traçado para o IC1 que garantam a preservação de um património histórico de enorme valor cultural.

Mas seja qual for a solução que venha a ser adoptada, é motivo de preocupação adicional tudo o que se relaciona com a forma como estão a decorrer as escavações – realizadas por uma equipa contratada pela concessionária – e qual é a estratégia que o IPA tem definida sobre o futuro do Castro do Vieito.

Neste contexto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministério da Cultura**, me sejam prestados os seguintes esclarecimentos e informações urgentes:

1. Como explica o IPA a aceitação passiva – durante o processo de consulta pública do EIA – de uma solução-trajecto para o IC1 que ia conflituar com a prévia localização do Castro do Vieito? Como se pode explicar que o IPA tenha então aceite uma alternativa-trajecto que ia "condenar à morte" o Castro do Vieito?

2. Que tipo de acompanhamento e de monitorização é que o IPA está a fazer da área do Castro do Vieito onde estão a decorrer os trabalhos de escavação?
   Que metodologia está a ser utilizada para classificar, retirar e conservar os artefactos que vão sendo recuperados?

3. Confirma o IPA que a área em escavação ronda os 15.000m²? E confirma o IPA que a área estimada de extensão do Castro será afinal bem superior?
   E, neste caso, como pensa o IPA proceder? Tem ou não intenções de alargar a área de escavações até á completa identificação e análise do Castro do Vieito em toda a sua extensão?

4. Uma vez construído o IC1 (esperamos que segundo um trajecto que preserve o Castro) que projectos tem o IPA para o futuro deste património arqueológico? Que planos tem o IPA para garantir a fruição pública, a fruição pedagógica e a fruição científica deste local?

O Deputado

(Honório Novo)